

Reunião da Comissão de Humanas em Saúde

25 de julho de 2018

Presencial

Abrascão

Pauta:

- 1 - notícias da comissão local do 8º Congresso;
- 2 - lançamento do tema;
- 3 - termo de referência;
- 4 - metodologia do congresso;
- 5 - cronograma;

Participantes: Pedro, Silvia, Eymard, Delaine, Martinho, Claudia, Monica, Tereza (comunicação da UERJ), Heloísa (comissão local do 8º Congresso), Márcia (Escola Politécnica Joaquim Venâncio), Neide, Roseni, Inara e Nilson (14).

1 – Pedro apresenta informes sobre a comissão local. Ela partiu do grupo de pesquisa de Educação Popular e está incluindo outros grupos, sendo que a partir do Seminário Nacional sobre violência em março deste ano foram convocadas instituições (pessoas ligadas à Rede Unida, Ministério da Saúde, ex-integrantes da ABRASCO, por exemplo). Secretarias estaduais e municipais de saúde já se encontram envolvidas. Os principais centros de ensino da UFPB já foram visitados. Informa também que a visita técnica da ABRASCO foi agendada para os dias 24 e 25 de setembro deste ano.

Eymard conta que Ednalva, das Ciências Sociais da UFPB, foi convidada para compor a comissão local, mas não pode assumir por questões de ordem pessoal, de modo que ele se mantém. Fala do calendário da UFPB, no interior do qual a data do 8º congresso – 26 a 30 de setembro de 2019 - pode coincidir com o final do semestre.

Roseni fala dos editais de apoio à eventos no primeiro semestre do ano de que vem devem sair agora em setembro, bem como da necessidade de ficar atento à CAPES. Perguntada sobre os editais por Monica, Roseni fala do PAEP da CAPES (Brasil), DECIT/MS, apoio a eventos – CNPQ, FAPs, secretarias e COSEMS. Dependendo das eleições, até mesmo os órgãos federais podem vir a colaborar no financiamento do evento.

Iniciamos a reunião nos apresentando. Contamos com a presença de Tereza Cristina, da diretoria de comunicação da UERJ, bem como de Heloísa, da comissão local do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.

Delaine pergunta se já tem o orçamento. Roseni responde que apenas a partir da visita técnica.

2 - Igualdade nas diferenças: os enfrentamentos na construção compartilhada do bem viver e o SUS é o tema do congresso. Marcelo, virtualmente, apresentou outra proposta de tema, uma reescrita que enfatiza também os avanços e não só os retrocessos: Desafios, conquistas e enfrentamentos da construção compartilhada do bem viver no SUS. Pedro, Roseni, Pedro e Inara pensam que é importante manter. Cláudia sugere que as conquistas fiquem no sub-título quem sabe. Roseni sugere que venhamos a refletir sobre a fragilidade das instituições no contexto atual e conclama a todos a valorizar as decisões acordadas coletivamente, evitando espaços decisórios paralelos. Nilson lembra que as reuniões presenciais são o espaço legítimo para a decisão. Passamos para a próxima pauta, para a partir da leitura do termo de referência retomar ou não o assunto, conforme sugestão de Neide.

3 – Delaine diz que há questões relativas à metodologia do Termo de Referência que gostaria de mencionar. Nilson também. Combinamos de conversar por partes do Termo. As sugestões de alteração ficaram registradas no documento do Termo. Na página 8 há uma formulação confusa sobre igualdade e diferença, segundo Delaine. Inara diz que o Termo e a Metodologia refletem a experiência do seminário preparatório na Paraíba. Cita o exemplo da estudante que não se lembrava da palavra ‘epistemologia’, para chamar a atenção para a necessidade de reconhecimento de outros saberes e outras formas de produção de conhecimento. Assim também justifica o termo ‘enfrentamento’ no tema. Roseni chama a atenção para o fato de que é necessária separar o que vai para a agência de fomento e o que vai para o site.

Ficamos de nos reunir no Rio – Delaine, Neide, Nilson, Roseni, Claudia, Martinho e outros – em até 1 mês para reformular o Termo em reunião mista, presencial e virtual.

4 – Delaine destaca trecho da metodologia no qual acredita que há questionamentos às ciências sociais que não procedem (polarização academia e movimento social). Pedro justifica chamando a atenção para a ênfase na colaboração dos trabalhadores dos serviços de saúde no processo de produção de conhecimento, não só dos cientistas, bem como o destaque dado às experiências e vivências e não só dos resultados de pesquisas. Nilson sublinha a diversidade entre as próprias ciências, indicando que as humanas tem compromissos políticos e finalidades emancipatórias que dificultam que elas sejam pareadas com outras formas de produção de conhecimento. Considera que as experiências nas quais as universidades subordinaram suas formas de produção de conhecimento a outros parâmetros que não os

científicos foram complicadas, como a Revolução Cultural Chinesa. Nilson sugere que o direito à divergência seja contemplado. Delaine acha que não há necessariamente divergências, o ponto seria apontar o que faremos com a escuta e os saberes na produção de conhecimento. Cita exemplo de mesa redonda com professores universitários e populações quilombolas, considerada desastrosa, não ficando claro o que fazer com a experiência apresentada. Eymard acredita que o texto sobre metodologia defende uma superação das polaridades entre saberes científicos e populares, não uma exaltação do saber popular. Não é uma negação dos conceitos precisos, mas uma estratégia para construir um diálogo. Considera que a leitura da proposta de Metodologia pode estar sendo simplista. Monica menciona palestra de Manoela Cunha na qual o tema foi flora e semente, valorizando a colaboração de pessoas que não são agrônomos, não são especialistas, para a manutenção da Amazônia. Destaca que como foi pronunciada por uma especialista da área de antropologia, foi escuta e aclamada, sendo que a ideia da Metodologia apresentada foi essa. Roseni lembra do exemplo da aids, no qual os protagonistas na formulação da política não foram apenas os especialistas, mas também os ativistas e afetados pela epidemia na década de 1980. Lembra ainda que precisaremos ter vigília no que estamos construindo ao longo da organização do 8º Congresso. Nilson destaca o termo 'obriga' no texto da Metodologia, pensando mais em termos de convocação. Pedro lembra das propostas presentes na Metodologia no que diz respeito aos formatos dos debates, como rodas de conversa, painéis e ampliando linguagens.

- Silvia apresenta o cronograma, eventos sobre pesquisa qualitativa e antropologia em setembro e dezembro nos quais eixos de atuação da comissão serão debatidos. Nilson sugere fazer um balanço das propostas sobre os eixos de atuação, mais do que propriamente propostas.

- Terça-feira não é um dia apropriado para todos os integrantes da Comissão, Neide não pode este semestre, Monica sugere alternância nos dias da reunião da comissão.

Encaminhamentos:

- o termo de referência será novamente reformulado em reunião presencial no Rio até o mês de agosto, com os integrantes da Comissão que puderem participar e com possibilidade de participação virtual;

- o tema do congresso foi mantido – Igualdade nas diferenças: enfrentamentos na construção compartilhada do bem viver e o SUS – e uma imagem para seu lançamento foi escolhida – uma foto do Prof. Eduardo Vasconcelos – sendo que é necessário convocar o setor de comunicação da ABRASCO para seu lançamento antes da visita técnica em setembro;

- o que será divulgado no site do congresso também deve ser elaborado pela Comissão, além do termo de referência;

- alternância nos dias de reunião virtual da comissão;

- pauta da próxima reunião virtual será a Metodologia e os GTs do 8º Congresso, bem como os possíveis parceiros públicos para financiamento do mesmo.